

Análise das diretrizes internacionais sobre Gênero e Turismo e suas ausências nos Planos Nacionais de Turismo do Brasil

Cassiana Gabrielli¹

Resumo

Nas sociedades contemporâneas, apesar de retrocessos percebidos recentemente, observamos uma significativa ampliação dos espaços de fala de grupos sociais, até então marginalizados. As diversas pautas em prol de uma sociedade menos desigual, visando a diminuição de abismos sociais historicamente construídos, versam sobre questões identitárias baseadas em marcadores sociais como gênero, raça, etnia, sexualidade, classe, capacitismo, geração e outros. Nesse cenário, diversas instituições tem se aberto à incorporação de tais questões em suas agendas, propondo ações e repercutindo as demandas de tais grupos sociais para áreas específicas. Assim, em 2010, paralelamente a criação da ONU Mulheres, a Organização Mundial do Turismo, também vinculada à Organização das Nações Unidas, lançou seu primeiro relatório sobre as mulheres no turismo. Contendo variadas diretrizes com vistas a promover o empoderamento feminino por meio do turismo, tal documento motivou estudos e outras publicações, incluindo sua segunda edição, ampliada, lançada em 2020. No entanto, apesar da difusão das discussões sobre gênero no turismo, e de o Brasil ser, também, Estado signatário da Agenda 2030 (igualmente promovida pela ONU), quando procuramos indícios de melhorias nas relações sociais de gênero no contexto turístico nacional, não encontramos. Deste modo, no presente artigo, apresentamos as duas edições do *Global Report On Women In Tourism*, organizados pela UNTWO, com destaque para seus apontamentos e recomendações e, analisamos criticamente os planos nacionais de turismo publicados no Brasil a partir de 2010, ano do primeiro relatório voltado especificamente a essa área. É importante pontuar que, apesar de entendermos as consequências da interseccionalidade dos marcadores sociais, elegemos o gênero como categoria de análise, especialmente pelas ausências previamente percebidas desse marcador em planos de desenvolvimento turístico. Identificamos, com base na análise de conteúdo, que as recomendações são imperceptíveis nos planos nacionais de turismo e, suas ausências impactam negativamente, fortalecendo um processo de desenvolvimento turístico predatório, que se afasta de seu potencial responsável e, sustentável.

Palavras-chave: gênero; turismo; organização mundial do turismo; planos nacionais de turismo.

¹ Doutora em Estudos Interdisciplinares sobre Mulheres, Gênero e Feminismo (UFBA); Mestre em Cultura e Turismo (UESC/UFBA); Bacharel em Turismo (UFPR). Atualmente professora adjunta na UFSCar. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2774926242303827> E-mail: cassiana.gabrielli@ufscar.br